

Dias 27 e 28 de Novembro /85

VOTE PARA O DCE

no
próximo
dois
semanas



PRES.: HERMIÑO (Eng.)
VICE: GLICIANE (Med.);
SEC: J. ANDRADE (C. Soc.)
TES.: CORINNE (Ped.);
DIR. ADM.: GIOVANA (Arq.);
SOCIAL: MARLON (Adm.),
JAQUELINE (Ped.),
ROSAN (Eng. Civil);
ASS. EST.: GENILDO (Zoot.),
J. MARIA (C. Soc.), LANA
(Medicina);
CULTURA: DAMIÃO (Artes),
EVEN (Ped.);
ESPORTE: FLÁVIO, MARCE-
LO, BETÂNIA, JOÃO MAR-
COS (Ed. Física);
IMP.: ANDRÉ, GERALDO, BE-
NÍCIO, EUGÊNIO (Com.)
ENS. PESQ.: CHICO (Civil),
IURI (Med.), VENINA (Psic)
CCHLA: LUGUSTO SÉRGIO
(Estudos Sociais);
CT.: RICARDO (Arq.);
CCSA.: ZÉ MARIA (Dir.);
CCE.: JOÃO MARINHO (Geo-
logia);
CB.: GERSON (Med.);

CCS.: WOLFREDO (Nut.);
CAICÓ: OLDAIR DAMÁSIO
(LETRAS);
C. NOVOS: SOCORRO BAR-
RDS (Administração)
N. CRUZ: LUIS CARLOS (Ad.)
S. CRUZ: MEDEIROS (Cont.)
MACAU: MARTA MORAIS
(Pedagogia);

CONSUNI:
HERMIÑO (Eng. Mec.), J.
ANDRADE (C. Sociais),
GENILDO (Zoot) - Titular.
JOSAFÁ FLÓR (Ped./N. Cruz),
HUGO (Ped./Sta. Cruz),
MÁRCIA BETÂNIA (Servi-
ço Social) - Suplentes
CONSEPE:
SILZÁRIO (Ed. Fis.), ION (Me-
dicina), CHICO (Civil), Titul.
J. MARIA (História), HEDA
(Fisioterapia), VILMA AL-
VES (Adm./Caicó) - Supl.
CURADORES:
CÉLIO (Contábas) - Titular
IURI (Med.) - Suplente.

No passo das mudanças

NO PASSO DAS MUDANÇAS

Um movimento estudantil forte, representativo, com capacidade de mobilização e crédito junto aos estudantes é decisivo para a conquista da Universidade pública e democrática que queremos.

E para tanto, de grande importância foram as diretrizes implantadas pela atual diretoria do DCE, que muito contribuiu para resgatar o crédito da nossa entidade.

Portanto, é preciso prosseguir com as propostas que levaram ao fortalecimento do DCE.

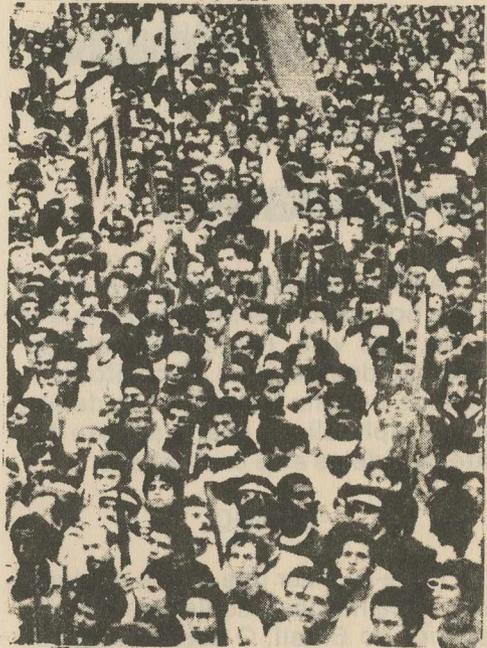
1 — UM DCE APARTIDÁRIO

O DCE deve continuar sendo uma entidade pluralista, aberta a todo estudante que dele queira participar, independentemente de suas posições político-partidárias e ideológicas.

As entidades estudantis não podem servir de instrumento para divulgação de concepções político-partidárias. Devem, isto sim, ser um instrumento do estudante para conquistar a melhoria do ensino.

2 — PRIORIDADE À RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ESPECÍFICOS DOS ESTUDANTES

Sem abrir mão da discussão dos problemas nacionais, o DCE deve, porém, dar prioridade às questões que tocam de perto o estudante, particularmente das mudanças que a Universidade precisa.



3 — PROMOVER O ESPORTE, A CULTURA E O LAZER

Além de ser um instrumento de luta reivindicatória, o DCE deve também promover o esporte, a cultura e o lazer, como forma de abrir ao estudante, canais de participação.

4 — UM DCE MADURO E CONSEQUENTE

A política do “tudo ou nada”, sectária e infantil, é coisa do passado. Uma política madura, consequente e equilibrada deve prosseguir sendo uma ação constante do DCE.

Mas, o movimento estudantil não se sustenta tão somente no DCE. É preciso dinamizar e fortalecer os Diretórios Acadêmicos e os Centros Acadêmicos. Para tanto, o DCE deve desenvolver um trabalho articulado com os CA's e os DA's.

A Universidade no passo da mudança

A Universidade brasileira precisa entrar no passo das mudanças que o nosso país vive, neste momento de transição democrática. Portanto, precisamos de uma Universidade democrática e pluralista, aberta ao livre debate das idéias e da criatividade.

ENSINO

Pode-se dizer que este é o principal problema das escolas de ensino superior no Brasil. O descaso da política educacional dos últimos governos, levou o ensino a uma queda de nível degradante.

Queremos, porém, que a Universidade se comprometa com a formação de profissionais competentes, críticos e criativos, capazes de contribuir para a construção de um Brasil independente e democrático.

Daí, a urgência de mudar as atuais estruturas de ensino. A reformulação dos currículos, a melhoria dos laboratórios, bibliotecas bem equipadas, reformulação do sistema de avaliação, dedicação exclusiva à Universidade por parte dos professores são algumas medidas urgentes.

PESQUISA

O regime anterior, submisso aos interesses dos grandes grupos econômicos internacionais, transformou a Universidade em uma mera fábrica de mão-de-obra barata para trabalhar nos grandes monopólios.

Queremos que a Universidade brasileira sirva ao desenvolvimento nacional, se transformando num cen-



tro produtor de ciência, de cultura e de tecnologia.

Para tanto, a pesquisa é imprescindível. Daí, apoiamos integralmente a proposta da SBPC na reivindicação de 2% do PIB para ser aplicado em pesquisas científicas e tecnológicas, passando o Brasil a ser um produtor e não um consumidor de tecnologia.

Além de maiores verbas para a pesquisa, há que democratizá-las na busca de prioridades que melhor sirvam aos interesses nacionais.

EXTENSÃO

A reformulação dos projetos de extensão devem visar a inter-relação da comunidade e dos movimentos sociais com a Universidade, tornando esses projetos, comprometidos com a realidade brasileira.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Este tem sido um dos setores mais atingidos pelos cortes de verbas. Para constatar nossa afirmação, basta ver a precariedade das residências universitárias, o valor e número de bolsas de trabalho.

O Restaurante Universitário é outro exemplo. A comida de baixo padrão e carecendo de maiores cuida-

dos higiênicos.

ACESSO

Cada dia que se passa, torna-se mais difícil o acesso da juventude à Universidade. Não há dúvida de que a causa determinante foi a progressiva privatização do ensino superior brasileiro. Hoje, mais de 70% dos estudantes universitários pagam seus estudos, quando o ensino público e gratuito é assegurado na Constituição.

Recentemente foi aprovada a Lei João Calmon, que destina 13% do orçamento da União para a educação. Contudo, ao ser regulamentada, destinou-se 13% dos incentivos fiscais, que equivale a pouco mais de 5% do orçamento da União.

Lembremos também que a UNESCO determina 25%.

Apesar da insuficiência dos índices, é papel da comunidade universitária determinar as prioridades de aplicação destas verbas.

DEMOCRACIA

Para a concretização de todas as mudanças em torno da pesquisa, do ensino e da extensão, é imediato a democratização da Universidade.

Pois, no passado recente, para

submeter a Universidade brasileira às diretrizes ditadas pelo modelo norte-americano do acordo MEC-USAID, foi preciso calar e reprimir a voz da comunidade.

E a questão democrática não se coloca simplesmente como uma reivindicação corporativa, onde professores, estudantes e funcionários repartam o poder nos órgãos colegiados de uma maneira igualitária.

Desta forma, deve-se discutir a composição dos órgãos de poder, abrindo-se à participação de todos os setores da sociedade civil.

Para nós estudantes, a lei deve assegurar a nossa participação nos órgãos colegiados de no mínimo 1/5 e, de acordo com as especificidades de cada colegiado, deve-se definir as outras categorias.

Quanto aos cargos diretivos (Reitor, Diretor de Centro, Chefes de Departamentos, Coordenadores de Cursos), a Reforma Universitária deve garantir a participação da comunidade universitária de forma unilateral e decisiva na escolha. Implica dizer, num processo de eleições diretas e soberanas.

Dois outros pontos importantes: — democratização dos estatutos e regimentos internos das Universidades (já que os atuais tutelam a vida da comunidade universitária) e a melhoria do relacionamento professor/aluno.

INTERIORIZAÇÃO

Sabemos que a interiorização da Universidade foi feita de forma precipitada, faltando-lhe planejamento e condições de funcionamento.

Por isso, estudantes, professores e funcionários devem lutar pelo fortalecimento da interiorização dos Campi, reivindicando condições dignas de ensino e funcionamento, para que de lá, profissionais competentes, condizentes com as necessidades do mercado de trabalho local.

Os passos das mudanças no Brasil

Ano passado, os estudantes brasileiros apoiaram a chapa da Aliança Democrática, com Tancredo/Sarney, para por fim a duas décadas de autoritarismo.

NOVA REPÚBLICA

Continuamos emprestando o nosso apoio a Nova República, condicionado ao cumprimento dos compromissos mudancistas e para que a Democracia se estabilize e se amplie.

CONSTITUINTE

Mudanças no plano político-institucional já se verificaram: eleições diretas para Prefeitura das capitais, liberdade partidária, voto aos analfabetos, etc. Pode-se dizer que todas fruto das grandes manifestações cívicas do nosso povo, ocorridas durante o ano de 1984.

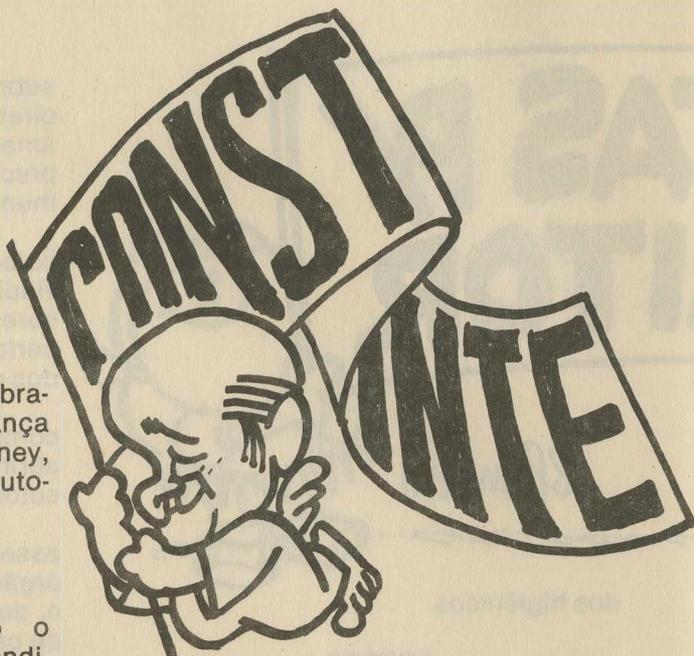
Quem não lembra dos comícios das diretas?

Mas a plenitude da vida democrática no Brasil será estabelecida, certamente, através da Assembléia Nacional Constituinte, livre, democrática e soberana.

PARTICIPAÇÃO

Para que a nova Constituição do Brasil, resultante da Assembléia Constituinte, traga consigo a marca progressista dos valores democráticos e de justiça social, a participação de nossa gente é decisiva.

A mobilização para a pressão democrática e o debate devem permear



a sociedade, principalmente através dos Sindicatos, Associações de Moradores, Grupos Religiosos, Diretórios Acadêmicos.

Neste sentido, o DCE deverá ter como uma de suas metas principais, desenvolver uma ampla mobilização entre os estudantes da UFRN em torno da Constituinte, já que os deputados constituintes serão eleitos em novembro de 1986.

Assim deve agir o DCE porque a democratização do país incidirá positivamente na Universidade, democratizando suas estruturas e, dessa maneira, o estudante possa influir na aplicação e controle das verbas, na elaboração dos currículos, etc.

MODELO ECONÔMICO

Em que pesem as mudanças político-institucionais, a Nova República não conseguiu modificar o modelo econômico, modelo este que tanto prejudica o estudante: leva-o ao desemprego, rebaixa o seu nível de vida e reduz drasticamente o acesso da juventude à Universidade.

Portanto, a luta por uma ordem econômico-social mais justa está na ordem do dia.

NÃO É DE HOJE QUE DEFENDEMOS A TESE DE QUE O DCE DEVE PRIORIZAR OS PROBLEMAS ESPECÍFICOS DOS ESTUDANTES



ISTO É: LUTAR PARA MELHORAR A UNIVERSIDADE EM TODOS OS PLANOS: A PESQUISA, EXTENSÃO E O ENSINO.



QUANTO AO ENSINO, PRECISAMOS REVER O SISTEMA DE AVALIAÇÃO. A MÉDIA QUE ERA 5 PASSOU PARA 7. A ELEVÇÃO DA MÉDIA NÃO ELEVOU O NÍVEL DE ENSINO.



PRECISAMOS TAMBÉM DISCUTIR OS CURRÍCULOS, DE FORMA A TORNÁ-LOS COMPATÍVEIS COM A NOSSA REALIDADE. CURSOS FUNCIONANDO À NOITE DEVEM SER CRIADOS, PERMITINDO AOS QUE TRABALHAM DURANTE O DIA INGRESSAR NA UNIVERSIDADE. A MELHORIA DO ENSINO SERÁ POSSÍVEL DANDO-SE CONDIÇÕES PARA TANTO!



OU SEJA, LABORATÓRIOS BEM EQUIPADOS, PAPEL PARA PROVAS E APOSTILAS, RETROPROJETORES. OUTRO PROBLEMA É O DA XEROX. O SERVIÇO DEVE SER ACESSÍVEL. E O PREÇO DA XEROX DE SAÚDE DEVE SER O MESMO COBRADO NO CAMPUS. MAS, OS PROBLEMAS NÃO SE RESTRINGEM AO ENSINO. HÁ OS QUE AFETAM O COTIDIANO DO ESTUDANTE: MELHORIA DA SEGURANÇA E ILUMINAÇÃO É EXEMPLO.



PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO, DE MAIORES LINHAS DE ÔNIBUS, DE ORELHÃO NOS DIVERSOS CENTROS, DE BEBEDOURO FUNCIONANDO, DE PAPEL HIGIÊNICO NOS BANHEIROS PRECISAM DE SOLUÇÃO.



A ATUAL DIRETORIA DO DCE INSTALOU UM POSTO DE VENDA DE TICKETS!

FUNCIONA NA ÚLTIMA SEMANA DE CADA MÊS. A POSSIBILIDADE DE AMPLIAR O PERÍODO DE FUNCIONAMENTO DEVE SER VISTA!

MANTENDO A COERÊNCIA, QUEREMOS TRATAR OS PROBLEMAS ESTUDANTIS EM PRIMEIRO PLANO. CONTAMOS COM VOCE!



